



# Observatório

DA INDÚSTRIA

**Boletim**  
Junho de 2025

**SENAI** Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial

# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	5
Taxa de desocupação – PNAD .....	5
Saldo de empregos formais – CAGED .....	5
<b>Indicadores do setor real</b> .....	6
PIB trimestral .....	6
Produção Industrial .....	7
Índice de Preços ao Produtor (IPP) .....	9
Balança Comercial .....	11
<b>Indicadores monetários e de inflação</b> .....	13
Juros (Taxa Selic) .....	13
Inflação .....	14
<b>Medidas Governamentais</b> .....	16
<b>Gráficos e tabelas</b> .....	16
Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) .....	17
Arrecadação do ICMS .....	17



# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **junho de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

## Sumário Executivo

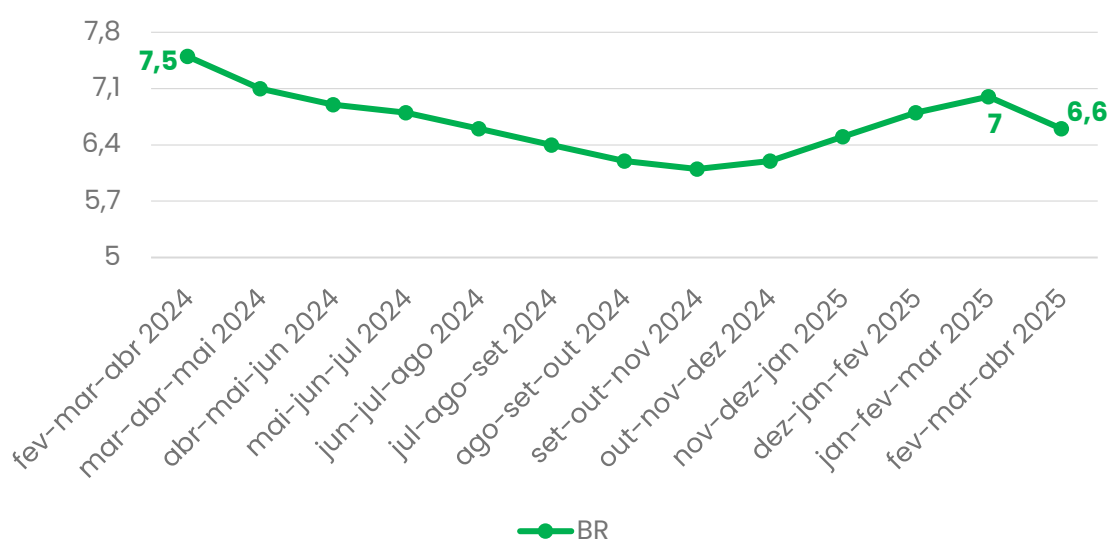
- **Em abril, a indústria nacional criou 35.068 vagas de emprego formal**, impulsionada pela safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul do país. **Em contraste, a indústria pernambucana registrou um saldo negativo de -2.988 empregos**, impactada também pela cana-de-açúcar, em período de entressafra na região Norte-Nordeste.
- O PIB brasileiro cresceu 2,9% no 1º trimestre de 2025, impulsionado pela **agropecuária** (10,2%). A **indústria** também contribuiu com 2,4%, com destaque para a **construção** (3,4%) e a **indústria de transformação** (2,8%), especialmente máquinas, metalurgia e químicos/farmacêuticos.
- **A produção industrial brasileira cresceu 0,1% em abril de 2025**, impulsionada por bens de capital, intermediários e duráveis, mas aquém das expectativas. **Pernambuco, contudo, teve um salto de 31,3%** devido à retomada de unidades paralisadas e setores como o de derivados de petróleo, veículos automotores e de produtos químicos, destacando-se positivamente no cenário nacional.
- **O Índice de Preços ao Produtor (IPP) de abril de 2025 caiu 0,36% em relação a março, marcando o terceiro mês consecutivo de queda**, impulsionada principalmente pela desvalorização de commodities nas indústrias extrativas e no refino de petróleo e biocombustíveis. No acumulado do ano, a retração é de 0,93%.
- **O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 7,2 bilhões em maio de 2025**, com exportações em US\$ 30,1 bilhões e importações em US\$ 22,9 bilhões. Apesar da leve queda geral nas exportações brasileiras, a Indústria de Transformação cresceu 3,4%. **Em contraste, Pernambuco sofreu queda de 53,1% nas exportações, puxada pela queda nas exportações de sua indústria de transformação.**
- **O Copom elevou a taxa Selic para 15,00% ao ano**, justificando a medida pelo cenário econômico incerto global e pela inflação brasileira acima da meta. O aumento visa garantir a convergência da inflação, estabilizar a atividade econômica e promover o pleno emprego, com **projeções de inflação de 5,2% para 2025 e 4,5% para 2026.**
- A inflação brasileira, medida pelo **IPCA**, desacelerou para **0,26% em maio de 2025**, abaixo das expectativas. Houve queda no grupo **Transportes (-0,37%)**, motivada pela passagem aérea (-11,31%) e

combustíveis (-0,72%) e aumento na **Habitação (+1,19%)**, impulsionado pela energia elétrica residencial (+3,62%).

## Indicadores do Mercado de Trabalho

### Taxa de desocupação – PNAD

**Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil**



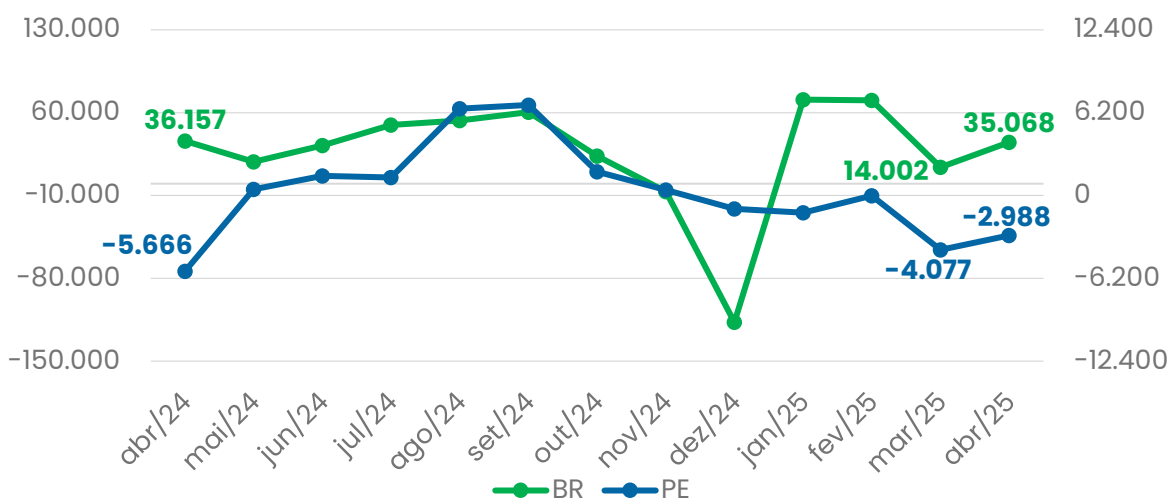
Fonte: PNAD, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

### Saldo de empregos formais – CAGED

**Em abril, a indústria nacional gerou 35.068 novos postos de trabalho no mercado formal.** No acumulado do ano, o setor criou 190.477 vagas, um crescimento de 2,13%. Esse desempenho coloca a indústria como o segundo maior gerador de empregos formais no ano, superada apenas pelo setor de serviços, que abriu 504.571 vagas. A fabricação de álcool foi a principal impulsionadora, com 4.536 novos empregos no setor, impulsionada pelo início da safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul do país.

**Em contraste, a indústria pernambucana registrou um saldo negativo de -2.988 empregos formais.** Enquanto o início da safra de cana-de-açúcar favoreceu o Centro-Sul, em Pernambuco, o movimento foi inverso: o saldo negativo foi influenciado pela entressafra da mesma cultura. A fabricação e refino de açúcar, em particular, registrou um saldo negativo de -3.605 postos de trabalho.

**Figura 2 – Saldo de Contratações Formais na Indústria – Brasil e Pernambuco**



Fonte: CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

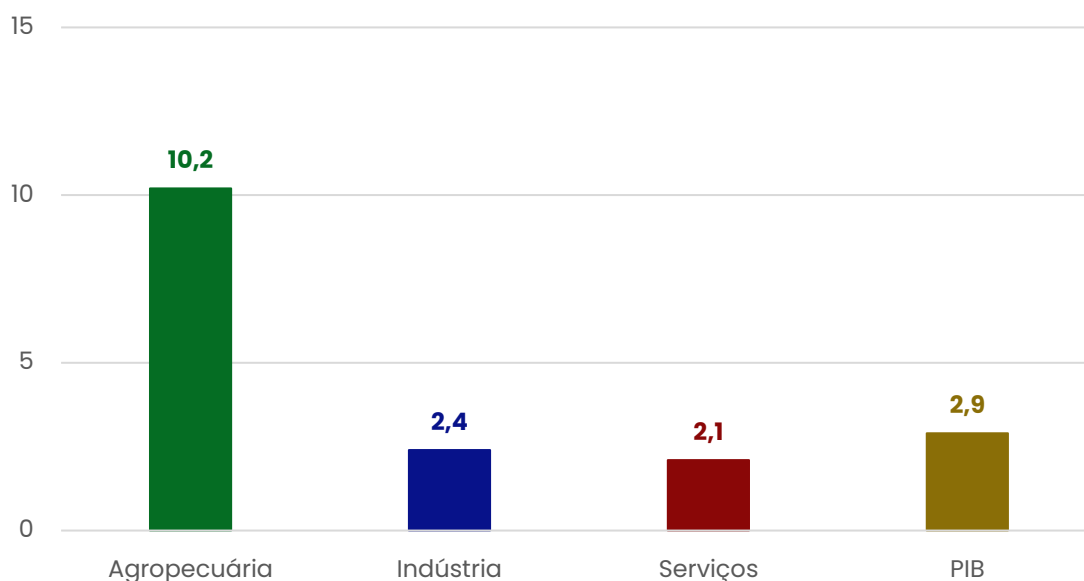
## Indicadores do setor real

### PIB trimestral

**No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou um crescimento de 2,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior**, conforme divulgado pelo IBGE. Esse desempenho positivo foi fortemente impulsionado pela agropecuária, que apresentou um avanço de 10,2%.

**A indústria também contribuiu para o resultado, crescendo 2,4%.** Dentro do setor industrial, a construção se destacou com um aumento de 3,4%, impulsionada tanto pela expansão da produção quanto pela geração de empregos. A indústria de transformação avançou 2,8%, com destaque para a fabricação de máquinas e equipamentos, metalurgia, produtos químicos e farmacêuticos.

**Figura 3 – Variação do PIB no 1º Trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior (%)**



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

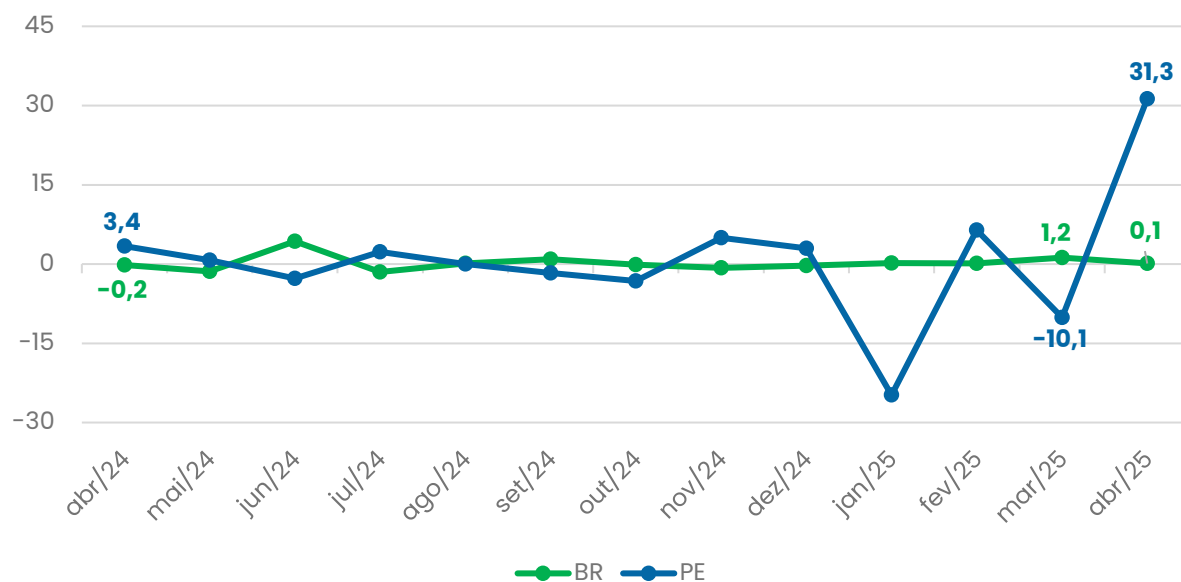
## Produção Industrial

**A produção industrial brasileira registrou um crescimento modesto de 0,1% em abril de 2025 em relação a março**, segundo dados do IBGE, marcando o quarto mês consecutivo de alta, mas ficando abaixo da expectativa do mercado (0,3%).

**O resultado foi impulsionado pelo crescimento em três das quatro grandes categorias industriais:** bens de capital (+1,4%), bens intermediários (+0,7%) e bens duráveis (+0,4%). A única queda foi observada em bens semiduráveis e não duráveis (-1,9%). No entanto, o ritmo de expansão foi contido por fatores como a incerteza econômica, a alta taxa Selic, que adia decisões de consumo e investimento, e um ambiente internacional incerto.

**Em contraste com o cenário nacional, Pernambuco registrou um salto expressivo na produção industrial, com crescimento de 31,3% em abril de 2025 frente a março.** Este foi o maior avanço da série histórica para o estado, impulsionado pela retomada de unidades paralisadas e pelo desempenho dos setores de derivados de petróleo, veículos automotores e produtos químicos.

**Figura 4 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal)**



Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas – Brasil e Pernambuco – abril/2025**

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	-0,3	-3,4	1,4	-15,9	2,4	-1,6
Indústrias de transformação	-2	-3,4	1,3	-15,9	2,9	-1,6
Fabricação de produtos alimentícios	-4,9	-7,3	-0,7	-1,5	-0,5	1,5
Fabricação de bebidas	2,5	-6,4	-2,3	1,6	-1,2	5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-3,8	2,7	-2,5	2,1	0,6	-1,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,9	-9,6	-2,6	-68,9	-0,9	-20,5
Fabricação de produtos químicos	0,9	0	4,2	-2,4	4,6	1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-1,5	10,9	1,1	5,5	4	2,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-1,7	-5,1	1,4	-6,1	3,4	0,4
Metalurgia	4,4	-2,6	4,7	-15,1	4,2	3,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,7	10,6	2,7	1,6	5,1	17,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-6,7	-9	3,5	6,1	9,9	-2,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,7	1,3	4,8	7,5	11,2	9,3
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2,1	4	1,5	-51,5	6,6	-20,2

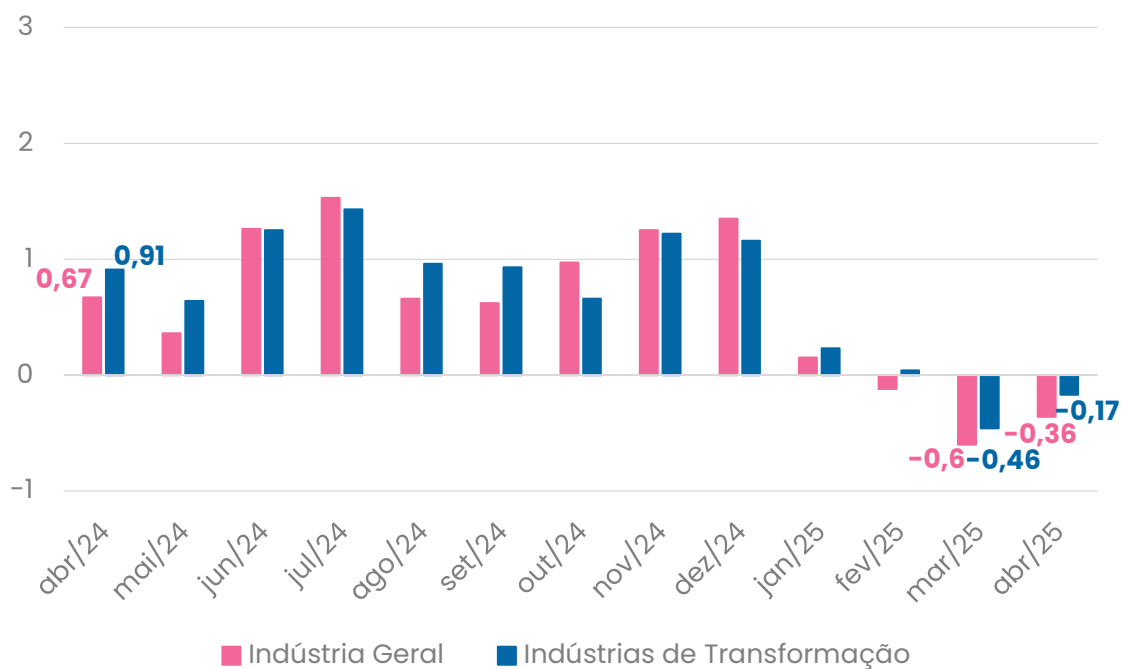
Fonte: PIMPF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Índice de Preços ao Produtor (IPP)

Em **abril de 2025**, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou uma **queda de 0,36%** em comparação a março, consolidando o terceiro mês consecutivo de retração. No acumulado do ano, o IPP apresenta uma variação negativa de **0,93%**, enquanto a variação em 12 meses foi de **7,27%**.

As quedas mais expressivas foram observadas nas **Indústrias extrativas (-4,43%)** e no setor de **refino de petróleo e biocombustíveis (-3,37%)**. Essa retração foi impulsionada principalmente pela **desvalorização de commodities**, como os **óleos brutos de petróleo** e o **óleo diesel**.

**Figura 5 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) –  
Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas – abril/2025**

Indústria e atividades	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
<b>Indústria geral</b>	<b>-0,36</b>	<b>-0,93</b>	<b>7,27</b>
Indústrias de Transformação	-0,17	-0,36	8,16
Fabricação de produtos alimentícios	0,72	-2,27	13,19
Fabricação de bebidas	0,26	1,9	6,25
Fabricação de produtos têxteis	0,09	1,3	3,16
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,69	3,86	3,62
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-3,37	-0,2	3,63
Fabricação de outros produtos químicos	-1,08	3,07	11,94
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,87	3,43	4,24
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,18	0,76	7,64
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,16	-0,3	2,28
Metalurgia	-1	-5,45	15,52
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,81	1,26	5,35
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,11	1,13	4,25
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,34	-2,27	11,63

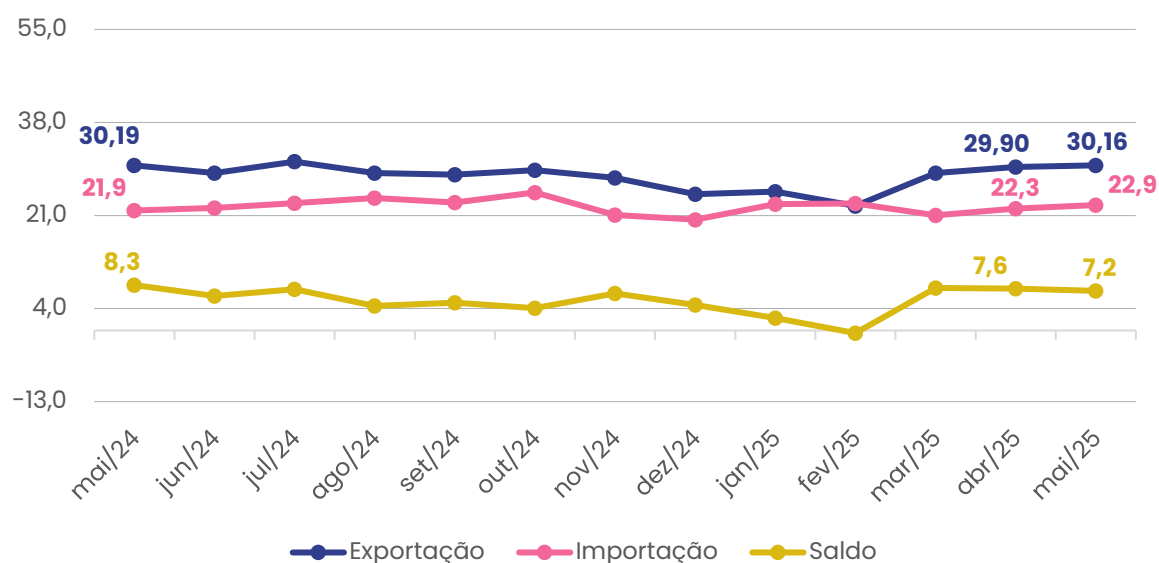
Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Balança Comercial

A balança comercial brasileira encerrou maio de 2025 com um **superávit de US\$ 7,2 bilhões**, impulsionado por exportações de US\$ 30,1 bilhões e importações de US\$ 22,9 bilhões. Em comparação com maio de 2024, no entanto, as **exportações apresentaram uma leve queda de 0,1%**, enquanto as **importações registraram um crescimento de 4,7%**.

Em um cenário de leve retração, a **Indústria de Transformação se destacou ao registrar crescimento nas exportações**, atingindo **US\$ 15,32 bilhões** em maio, um aumento de 3,4%. As exportações de **veículos automotores**, com foco na América do Sul, foram um dos principais impulsionadores desse resultado.

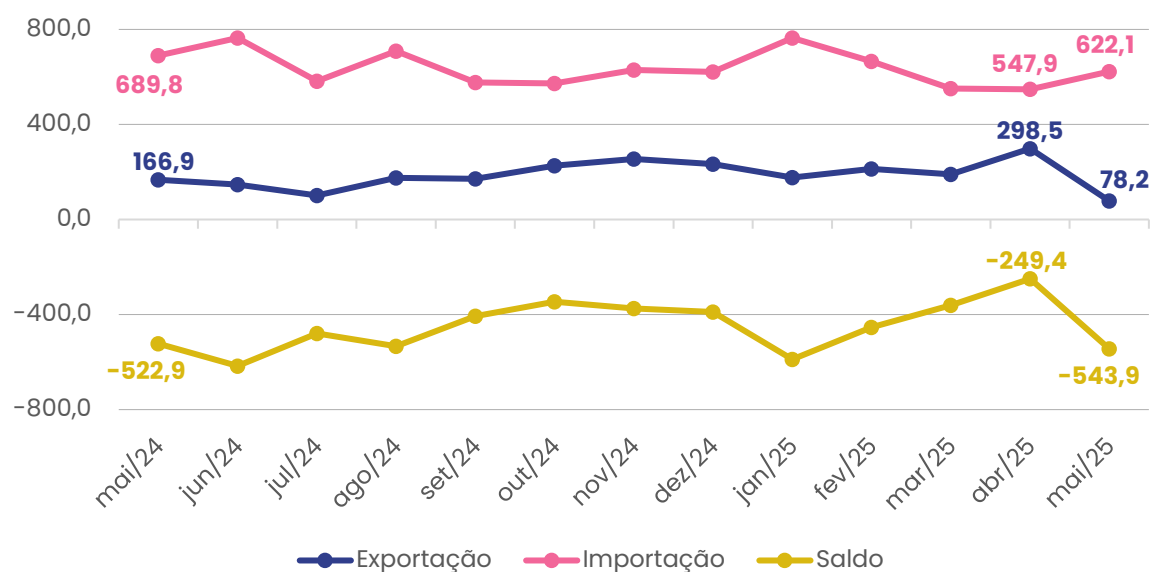
**Figura 6 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (US\$ bilhões)**



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Apesar do panorama nacional, as **exportações pernambucanas registraram uma queda significativa de 53,1%** em maio, na comparação com o mesmo período de 2024. Essa retração foi impulsionada, principalmente, pela **queda de 62,3% nas exportações da indústria de transformação do estado**. Entre os produtos que mais contribuíram para esse declínio, destacam-se: **Fabricação de produtos petrolíferos refinados (-87,4%), Fabricação de açúcar (-81,3%) e Fabricação de veículos automotores (-69,3%)**.

**Figura 7 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (US\$ milhões)**



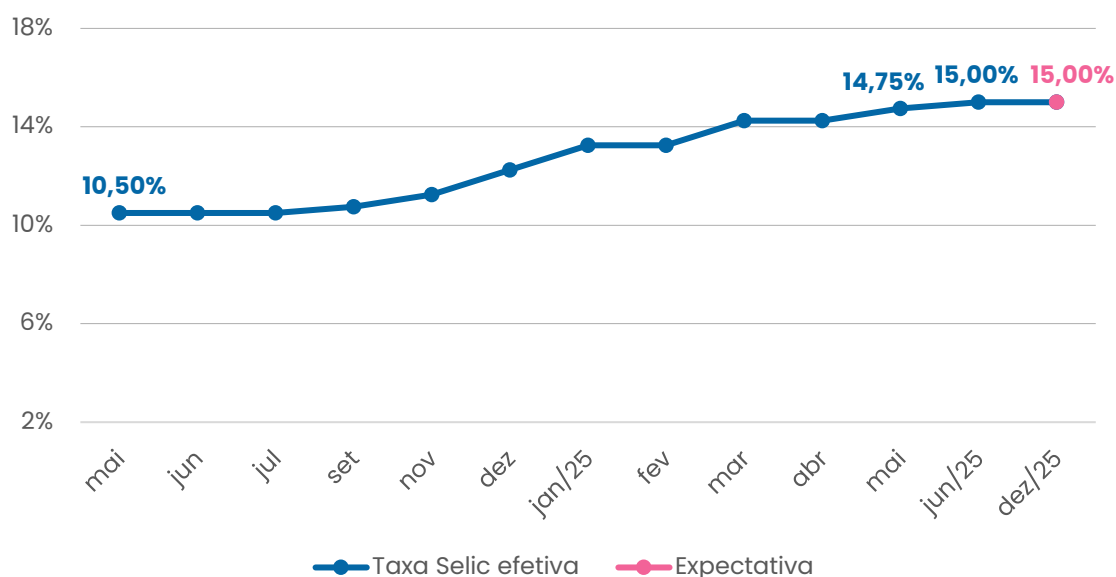
Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Indicadores monetários e de inflação

### Juros (Taxa Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a **taxa Selic para 15,00% ao ano**. A decisão foi motivada pelo cenário econômico adverso e incerto, especialmente devido às políticas econômicas dos Estados Unidos. No Brasil, apesar do crescimento moderado, a atividade econômica e o mercado de trabalho mostram dinamismo. A **inflação, atualmente acima da meta**, projeta-se em 5,2% para 2025 e 4,5% para 2026, com riscos significativos de alta e baixa, como a desancoragem das expectativas e a volatilidade das commodities. O Copom justifica o aumento dos juros para **garantir a convergência da inflação à meta, suavizar flutuações no nível de atividade econômica e promover o pleno emprego**, reafirmando que a política monetária é essencial para a estabilidade econômica e que seguirá monitorando os indicadores para futuros ajustes.

**Figura 8 – Taxa Selic**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Inflação

A inflação brasileira, medida pelo **IPCA**, **registrou alta de 0,26% em maio de 2025** e ficou abaixo da expectativa do mercado (0,34%). No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 5,32%, ainda acima do teto da meta do Banco Central (4,5%). No acumulado de 2025, o índice ficou em 2,75%.

O grupo **Habitação** foi o principal fator de influência no resultado de maio, com a maior variação (1,19%). O destaque foi a alta de **3,62% na energia elétrica residencial**. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) acionou a bandeira amarela nas contas de luz em maio, adicionando R\$ 1,88 a cada 100 kWh consumidos. Segundo a Aneel, essa decisão foi tomada devido à redução das chuvas e à transição para o período seco.

Por outro lado, o grupo **Transportes** registrou queda de -0,37%, contribuindo para a desaceleração da inflação no mês. Essa redução foi puxada pela diminuição nos preços de **passagens aéreas (-11,31%)** e **combustíveis (-0,72%)**.

**Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – maio/2025**

Geral e grupos	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
<b>Índice geral</b>	<b>0,26</b>	<b>0,56</b>	<b>2,75</b>	<b>2,68</b>	<b>5,32</b>	<b>4,33</b>
Alimentação e bebidas	0,17	0,81	3,88	3,64	7,33	5,05
Habitação	1,19	3,36	2,82	3,6	4,53	5,92
Artigos de residência	-0,27	-0,56	0,74	-0,35	2,77	-1,02
Vestuário	0,41	0,76	1,89	0,54	3,92	3,04
Transportes	-0,37	-1,08	1,62	2,24	4,64	3,53
Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,53	3,39	2,58	5,66	4,74
Despesas pessoais	0,35	0,13	2,26	1,7	5,87	5,08
Educação	0,05	0,01	5,19	5,16	6,27	5,61
Comunicação	0,07	0,13	1	0,65	1,96	0,63

Fonte: IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)**

Indicador	mai/25	Acumulado		
		mai/24	mai/25	12 meses
IPCA – Brasil	0,26	2,27	2,75	5,32
IPCA – Pernambuco	0,56	2,71	2,68	4,33
INPC – Brasil	0,35	2,42	2,85	5,2
INPC – Pernambuco	0,7	2,8	2,77	4,03
IGP-DI – Brasil	-0,85	0,61	0,05	6,27
IGP-M – Brasil	-0,49	0,28	0,74	7,02
IPA-DI – Brasil	-1,38	-0,05	-1,01	6,68
IPA-M – Brasil	-0,82	-0,42	-0,02	7,66
INCC-DI – Brasil	0,58	2,07	2,74	7,24
INCC-M – Brasil	0,26	1,69	2,48	7,17

Fonte: IBGE; SINDUSCON-PR; Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Medidas Governamentais

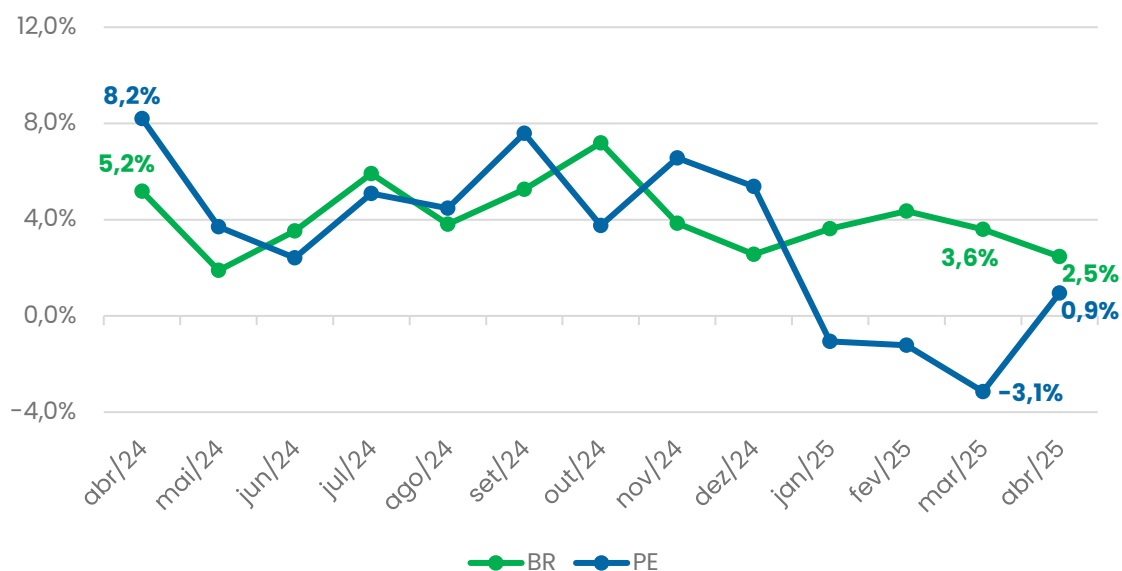
- Em junho de 2025, o governo federal brasileiro promulgou o **Decreto nº 12.511** com o objetivo de fortalecer o comércio bilateral com a Argentina. A medida visa expandir o acordo automotivo existente, **facilitando o acesso a mercados** para ônibus, vans e caminhões de até 5 toneladas. Além disso, o decreto estabelece **tarifa zero de importação** para autopeças que não possuem produção local. Em contrapartida, as empresas que se beneficiarem dessas isenções deverão **investir 2% do valor de suas importações em pesquisa, inovação ou programas industriais prioritários**. Essa iniciativa busca não apenas impulsionar o intercâmbio comercial, mas também fomentar o desenvolvimento tecnológico e industrial em ambos os países.
- O Brasil foi escolhido para receber **R\$ 1,3 bilhão (US\$ 250 milhões)** do Fundo de Investimentos Climático (CIF) para o **Programa de Descarbonização da Indústria (PID)**. Este programa visa acelerar a transição para **tecnologias de baixo carbono** em setores industriais com altas emissões, como cimento, aço e produtos químicos. O PID também busca atrair investimentos privados adicionais, promover a **inovação, a economia circular e a criação de empregos verdes**. Além disso, o programa inclui iniciativas de proteção social para assegurar uma transição justa e sustentável.

## Gráficos e tabelas

A seguir, são apresentados indicadores adicionais cruciais para a análise da conjuntura econômica e para fundamentar a tomada de decisões estratégicas no setor industrial.

## Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

**Figura 9 – IBC-Br: Variação Anual (Mês Contra Mesmo Mês do Ano Anterior)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Arrecadação do ICMS

**Tabela 5 – Arrecadação do ICMS por setor Industrial – Pernambuco (maio/2025 – R\$ milhões)**

Setor da Indústria	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	mai/24	mai/25		2024	2025	
Indústrias Extrativas	12,2	5,8	-52,5%	47,1	47,7	1,2%
Indústrias de Transformação	625,9	543,2	-13,2%	3.161,0	3.012,3	-4,7%
Eletricidade e Gás	203,7	171,0	-16,1%	938,4	904,5	-3,6%
Utilidades Públicas*	2,1	1,3	-35,3%	8,5	7,1	-15,7%
<b>Total</b>	<b>843,9</b>	<b>721,3</b>	<b>-14,5%</b>	<b>4.155,0</b>	<b>3.971,7</b>	<b>-4,4%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (maio/2025 - R\$ milhões)**

Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	mai/24	mai/25		2024	2025	
Agreste Central	98,3	99,8	1,5%	478,6	500,0	4,5%
Agreste Meridional	24,5	24,6	0,4%	119,0	124,1	4,3%
Agreste Setentrional	31,8	32,7	2,9%	142,3	153,0	7,5%
Mata Norte	20,0	31,1	55,9%	98,8	110,6	11,9%
Mata Sul	54,1	52,6	-2,7%	274,5	287,2	4,6%
Região Metropolitana do Recife	1.446,2	1.425,9	-1,4%	7.064,0	7.285,7	3,1%
Sertão Central	4,4	5,2	17,4%	23,6	27,4	16,2%
Sertão de Itaparica	8,0	8,6	7,9%	42,4	44,0	3,8%
Sertão do Araripe	9,6	10,5	9,8%	48,7	52,2	7,1%
Sertão do Moxotó	8,2	7,5	-9,3%	40,9	40,5	-0,9%
Sertão do Pajeú	15,7	14,9	-4,6%	71,7	77,8	8,5%
Sertão do São Francisco	51,6	52,1	0,9%	246,8	256,2	3,8%
Fora de Região	468,9	417,3	-11,0%	2.057,8	2.308,1	12,2%
<b>Total do ICMS arrecadado</b>	<b>2.241,3</b>	<b>2.182,9</b>	<b>-2,6%</b>	<b>10.709,2</b>	<b>11.266,8</b>	<b>5,2%</b>

\* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Créditos

### **Conselho Regional do SENAI de Pernambuco**

#### **Presidente**

Bruno Salvador Veloso da Silveira

### **Administração do Departamento Regional SENAI-PE.**

#### **Diretora Regional**

Camila Brito Tavares Barreto

### **Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

### **Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Glayberthon Gonçalves dos Santos

### **Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

José André de Lima Freitas da Silva

### **Analistas de Pesquisa SENAI-PE.**

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

### **Desenvolvedor SENAI-PE.**

Fillipe Celestino Dias Souza

Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos

Marcello Machado de Almeida

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Carlos Henrique Queiroz Barbosa

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)

### **Consultor Econômico do SENAI-PE.**

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**SENAI** *Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial*